

Dono de ponto de vans é assassinado a tiros

Polícia atribui o crime à máfia dos piratas e já tem um suspeito que seria ligado ao tráfico de drogas

Um homem foi assassinado ontem à noite com 15 tiros em São Gonçalo e a polícia acredita que o crime esteja ligado à máfia das vans piratas. Jorge Robson Rodrigues Baptista, de 35 anos, foi morto por dois homens quando estava dentro de um bar na Rua Bernardino Machado, no bairro Boaçu. Segundo a polícia, Jorge seria dono de um ponto de vans no bairro e cobraria uma taxa para que os motoristas parassem no

local. Jorge também teria dois veículos que faziam a linha municipal Boaçu-Roda.

O delegado Milton Olivier, titular da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), acredita que o crime tenha ligação com a máfia das vans. Por isso, a Draco vai auxiliar a 72ª DP (Centro de São Gonçalo) nas investigações.

— A disputa pelo controle das vans já deixou cerca de 40 mortos no Grande Rio, sendo

pelo menos 15 em São Gonçalo — disse Milton Olivier.

Segundo o delegado Olivier, a equipe da Draco esteve no bairro Boaçu ontem pela manhã e ouviu várias testemunhas. O policial afirmou que o principal suspeito do crime é um homem que responde a três inquéritos por homicídio e estaria ligado ao tráfico de drogas.

— Existe uma suspeita sobre ele, mas as investigações ainda estão começando —

disse o delegado Olivier.

O crime ocorreu pouco depois antes da meia-noite, quando Jorge Robson estava com amigos num bar da rua Bernardino Machado, no Boaçu. Segundo testemunhas, dois homens, que chegaram ao bar numa motocicleta, se aproximaram da vítima e começaram a atirar, sem nada dizer.

Segundo parentes da vítima que não quiseram se identificar, Jorge Robson,

que morava em Marumbá, também em São Gonçalo, vinha sendo ameaçado, mas não revelaram o motivo. Mesmo com três filhos e a mulher grávida, ele continuou trabalhando no Boaçu. Jorge foi enterrado ontem no Cemitério São Miguel, em São Gonçalo.

A morte de Jorge Robson Baptista é o mais recente capítulo de uma série de crimes envolvendo o transporte alternativo no Estado do

Rio. O problema é tão grave que a Delegacia de Homicídios (DH) e a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) já investigam a chamada máfia das vans desde 2001.

Um dos episódios mais graves na guerra das vans foi a morte do chefe de gabinete da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), Paulo Roberto Paiva, no dia 12 de novembro do ano passado. ■

Irregularidades impedem que os veículos ganhem etiqueta eletrônica

Troca de selo é feita em apenas 17 dos 53 agendados no primeiro dia

No primeiro dia de mudança da fiscalização do transporte alternativo, dois terços das vans e Kombis que deveriam trocar os selos de autorização provisória por etiquetas eletrônicas (os tags) não conseguiram fazer a substituição por causa de irregularidades. A instalação do novo sistema foi feita em apenas 17 veículos da Coop Uruguaiana e da Coopama. Eram esperados 53 veículos, mas 16 apresentaram problemas cadastrais no Detran e outros 20 não compareceram ou tiveram irregularidades constatadas no Departamento de Transportes Rodoviários (Detro).

A etiqueta eletrônica ficará fixada no para-brisa e vai permitir identificar veículos em situação irregular e ajudar na repressão aos piratas. O equipamento fornecerá informações do veículo e do motorista, que serão captadas por sensores e câmeras em 19 barreiras eletrônicas, instaladas nas principais vias de acesso ao Rio. Desde então, já estão funcionando as barreiras da Linha Vermelha e a da RJ-104, perto de Tribobó. As imagens serão vistas em dois centros de operação, um montado na Polícia Militar e outro na Secretaria estadual de Transportes.

Aparelhos móveis, as pistolas, também serão usados em qualquer ponto das vias intermunicipais no sistema de fiscalização, que estará em funcionamento a partir de março. ■



LENINE DE FREITAS, presidente do Detra, testa um dos aparelhos.

O golpe da padronização

As etiquetas eletrônicas que vão ser instaladas em vans e Kombis vão ajudar a combater o transporte pirata. Para burlar a fiscalização, Kombis e vans ilegais passaram a adotar a padronização do Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) e da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU) para os veículos legalizados. Um levantamento feito pelo GLOBO em setembro com cem vans nos

municípios do Rio, de Niterói e São Gonçalo revelou que 40% das 50 vans flagradas em linhas intermunicipais não estavam autorizadas a fazer transporte complementar, apesar de serem praticamente idênticas às regulamentadas.

Os donos dos veículos disfarçavam os carros, pintando-os da mesma forma dos legalizados. Para se ter certeza de quem é cadastrado ou não, só submetendo as placas à SMTU ou ao Detra.